

---

# PLANO DE ARTICULAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D. MARIA



FLEXIBILIDADE CURRICULAR 2022|2026

---

## CONTEÚDO

I. INTRODUÇÃO .....	3
II. ARTICULAÇÃO E FLEXIBILIDADE CURRICULAR - PRIORIDADES.....	4
III. ARTICULAR O CURRÍCULO .....	5
1. A articulação multi/inter/transdisciplinar .....	5
2. A articulação vertical.....	6
3. A articulação horizontal .....	7
IV. OBJETIVOS DA ARTICULAÇÃO/FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	8
1   Promover a melhoria da(as) aprendizagem(ns) dos alunos .....	8
2   Articular ensino, avaliação e recuperação de aprendizagens .....	8
3   Valorizar as línguas (portuguesa e estrangeiras) .....	8
4   Valorizar áreas consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.....	9
5   Promover o gosto e a divulgação do património cultural, histórico, geográfico e ecológico .....	9
6   Articular as atividades do PAAE em torno do que está consubstanciado no PEE e no PC de acordo com cada ciclo e ano de escolaridade .....	9
7   Educar para uma cidadania ativa e interventiva.....	10
8   Favorecer o trabalho colaborativo entre docentes, sem esquecer a atualização científica .....	10
V. AÇÕES A REALIZAR.....	10
VI. FORMAÇÃO E CURRÍCULO .....	11
VII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....	11
VIII. CONCLUSÃO.....	12
IX. REFERÊNCIAS.....	13

## I. INTRODUÇÃO

O presente Plano constitui-se com o objetivo de promover a articulação entre os currículos das diferentes disciplinas, a fim de se poder concretizar o preceituado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, tendo em vista a melhoria das aprendizagens e alcançar as áreas de competências consignadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Pode afirmar-se que um currículo tem como elementos básicos uma filosofia orientadora, os objetivos, os conteúdos, os métodos, a organização (RIBEIRO: 1990, pp. 42-43) e a avaliação. “A coordenação entre os elementos, a sua interdependência e integração num todo constituem aspetos essenciais de um currículo bem construído e bem implementado” (op. cit.). Assim é fundamental assumir a articulação destes elementos. Os objetivos devem ser dialogados entre professor e alunos, para que haja uma apropriação contextualizada do currículo, prevendo-se instrumentos de planeamento curricular diversificados, contribuindo a avaliação para a apreciação do progresso dos alunos, recorrendo a medidas de recuperação, se necessário for. Assim, a organização escolar tem como princípio norteador a máxima flexibilidade, sobretudo em sala de aula (RIBEIRO, op. cit., p. 89). Nesse sentido, pretende-se contribuir para a convergência de decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular, promovendo, assim, os conhecimentos, as capacidades e as atitudes, no sentido de alcançar as competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins, 2017, p.16).

A avaliação formativa assume um caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, dos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

O trabalho curricular será tão mais profícuo quanto beneficie de um ambiente de sala de aula onde se privilegie o trabalho e a concentração, respondendo a três necessidades e a três princípios correspondentes: necessidade de atenção e concentração (a assimetria enunciativa não dispensa manter uma simetria atencional entre locutor e emissor); necessidade de conexão emocional (prevendo-se uma certa comunhão afetiva, fundamental a toda a comunicação); a necessidade de invenção (a sala de aula apenas oferece um local favorável à atenção conjunta, se ela for um lugar de um processo de invenção coletiva em construção) (Citton, 2014, pp.135-137). O Plano assumirá, naturalmente, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade, a

transdisciplinaridade e a articulação vertical e horizontal, de modo a permitir alcançar as áreas de competências consignadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*.

## II. ARTICULAÇÃO E FLEXIBILIDADE CURRICULAR - PRIORIDADES

A articulação curricular pressupõe dinâmicas de trabalho pedagógico, sistemático e efetivo, nos órgãos e estruturas intermédias da Escola, sem dispensar, também, o trabalho colaborativo dos docentes, em equipas educativas, definindo dinâmicas de trabalho adequadas, tendo por referência as especificidades da turma, ou grupo de alunos. A articulação vertical e horizontal dos currículos, bem como as atividades de complemento contribuirão para o sucesso dos alunos.

A articulação vertical do currículo far-se-á nos departamentos curriculares e grupos de recrutamento, a fim de assegurar a sequência curricular.

A articulação horizontal é da responsabilidade dos conselhos de turma ou equipas educativas, adotando instrumentos de planeamento curricular.

De um modo mais claro, este Plano assume os propósitos de:

1. criar um ambiente escolar propício ao trabalho de articulação curricular;
2. promover uma articulação curricular, vertical e horizontal, desde o 7.º ao 12.º anos de escolaridade, nos diversos grupos de recrutamento, através de instrumentos de planeamento curricular, privilegiando sempre a avaliação formativa: grelha de articulação de conteúdos; planificações conjuntas; aprendizagens essenciais.
3. articular as áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
4. concretizar o veiculado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, sobre os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
5. desenvolver a compreensão do oral e do escrito na língua materna e nas línguas estrangeiras;
6. fomentar o domínio das diversas linguagens, naturais e científicas;
7. elaborar planificações conjuntas, em conselhos de grupos disciplinares e no âmbito do trabalho colaborativo desenvolvido nas equipas educativas;
8. Tendo por base a legislação em vigor e os documentos orientadores da Escola (Projeto Educativo de Escola (PEE), Regulamento Interno (RI), Projeto Curricular de Escola (PCE), Plano Anual de Atividades de Escola (PAAE)), define-se como prioridades:

- a. articular os conteúdos curriculares por ano e ciclos (articulação horizontal e vertical);
- b. favorecer o trabalho colaborativo entre docentes, sem esquecer a atualização científico-pedagógica docente;
- c. promover práticas de diferenciação pedagógica, em sala de aula, com recurso a instrumentos diversificados;
- d. promover dinâmicas de trabalho pedagógico, desenvolvendo atividades de natureza interdisciplinar;
- e. valorizar a língua portuguesa e as línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e digital;
- f. valorizar as literacias da leitura, da informação e dos média.
- g. valorizar as artes, as ciências, o desporto, as humanidades, as tecnologias da informação e comunicação,
- h. estimular o trabalho prático e experimental;
- i. promover o gosto pelo património ambiental, geográfico, histórico, cultural e escolar;
- j. promover a consciência ecológica, solidária e sóbria no uso dos recursos;
- k. promover o domínio de conceitos e técnicas das expressões artísticas, psicomotoras e inter-relacionais (saúde, desporto, cultura, cuidado de si);
- l. articular as atividades do PAAE em torno do que está consubstanciado no PEE e no PCE de acordo com cada ciclo e ano de escolaridade;
- m. educar para a cidadania ativa e interventiva, de participação social, em contextos de partilha, de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

### III. ARTICULAR O CURRÍCULO

#### I. A articulação multi/inter/transdisciplinar

**Não obstante a organização do conhecimento em várias** áreas disciplinares, a Escola assume-se como um meio de promover o desenvolvimento de atitudes, hábitos e formas de trabalho interdisciplinares, pluridisciplinares e transdisciplinares.

A **multidisciplinaridade** pressupõe uma organização em diversas disciplinas que se situam, geralmente, no mesmo nível hierárquico e, embora continuando a manter as suas fronteiras de conhecimento, estabelecem, pontualmente, relações entre si.

A **interdisciplinaridade** ocorre com a valorização de um grupo de disciplinas que se inter-relacionam e cujo nível de conexões pode ir desde o estabelecimento de processos de comunicação entre si até à integração de conteúdos e conceitos fundamentais que proporcionem uma visão global dos assuntos.

A **transdisciplinaridade** ultrapassa o parcelamento das disciplinas e corresponde a um grau máximo de coordenação entre disciplinas e interdisciplinas, facilitando a interpretação e compreensão dos saberes, na sua extensão e complexidade (Leite, 2012, p. 90).

Como estabelecido no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e inscrito no regulamento interno, é referido que a “**articulação e gestão curricular são asseguradas por departamentos curriculares** nos quais se encontram representados todos **os grupos de recrutamento** e áreas disciplinares (artigo 42.º). Atendendo à dimensão dos referidos departamentos, a tarefa referida será assumida pelos grupos de recrutamento”.

Já o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, revela a “**promoção de maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o secundário**”, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo (alínea f), artigo 4.º).

Cabe ao **Diretor de Turma**, nos conselhos de turma, “assegurar o **planeamento conjunto da lecionação dos conteúdos curriculares** das diferentes disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade e uma eficaz articulação curricular” (alínea b i), do décimo artigo do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho), o que facilita a flexibilidade dos currículos das diferentes disciplinas.

Refira-se ainda que o **Diretor de Turma** coordena o “processo de avaliação formativa das aprendizagens, garantindo a sua regularidade e diversidade” (alínea b ii, do artigo 10.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho).

## 2. A articulação vertical

Os **departamentos curriculares e os grupos de recrutamento asseguram a articulação vertical do currículo**, garantindo o ensino e a aprendizagem disciplinar sequencial e coerente nos vários níveis de ensino. Assim, são realizadas as diferentes planificações disciplinares programáticas com os seus objetivos, conteúdos, avaliação, tendo em consideração as aprendizagens essenciais. No sentido de dar cumprimento a estas orientações,

elaboram-se e divulgam-se as grelhas de articulação vertical do currículo, desde o sétimo ano até ao final do ensino secundário, implicando as várias áreas disciplinares.

### 3. A articulação horizontal

A articulação horizontal é assegurada pelos **conselhos de turma e equipas educativas**, nas várias reuniões de equipa e, ou ao nível de turma, através de um trabalho colaborativo entre os docentes. Nesta articulação horizontal, são cruzados conteúdos, objetivos, procedimentos e definidas estratégias adequadas ao nível de ensino, e à turma, favorecendo-se, assim, a aquisição integrada de conhecimentos e a aprendizagens.

A nível interno, o trabalho colaborativo é assegurado pelos departamentos, grupos de recrutamento, equipas educativas, diretores de turma e docentes.

Cabe aos diretores de turma liderar o trabalho colaborativo, envolvendo professores, alunos, outros técnicos, pais/ encarregados de educação, representantes da autarquia e outros interlocutores da comunidade em geral.

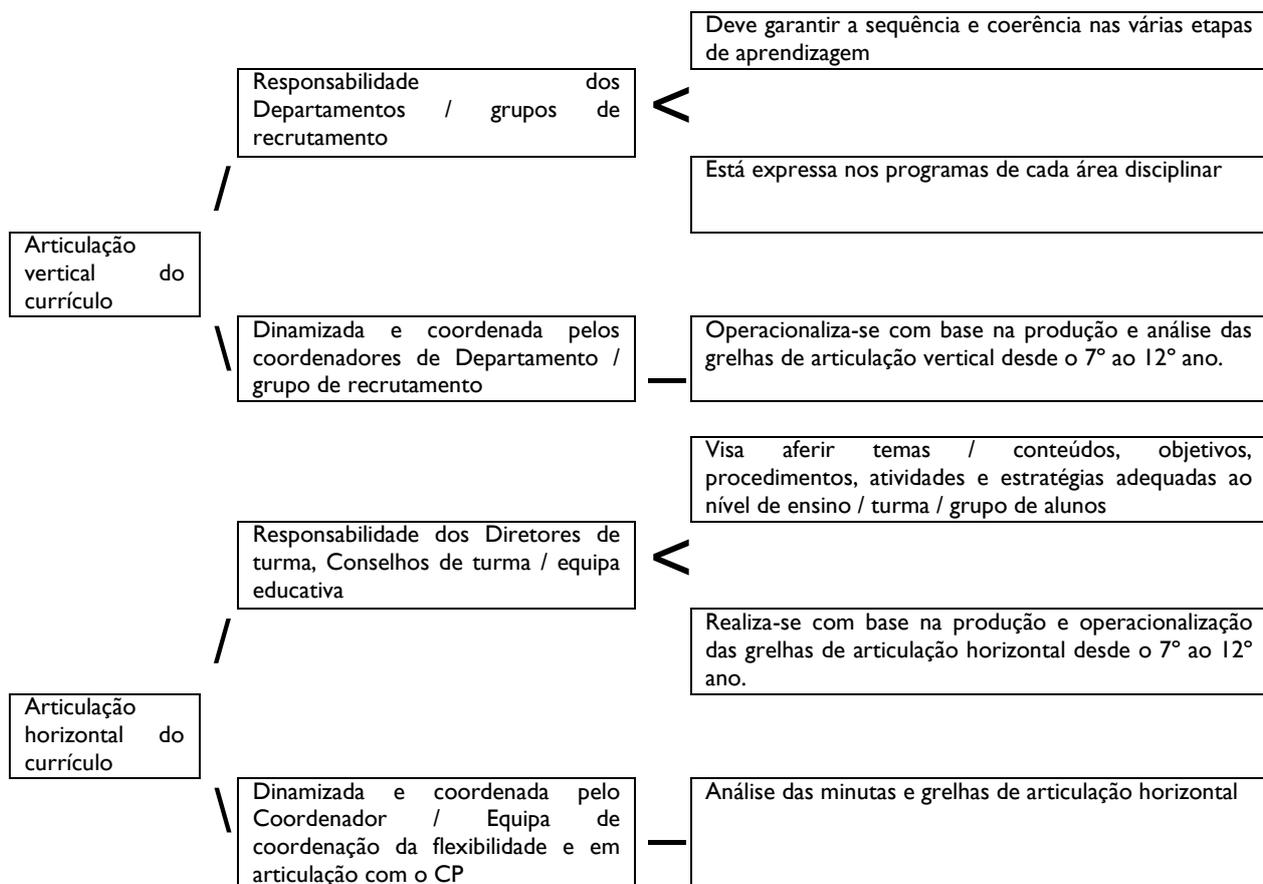


FIGURA 1 – ORGANOGRAMA DA ARTICULAÇÃO E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

## IV. OBJETIVOS DA ARTICULAÇÃO/FLEXIBILIDADE CURRICULAR

### 1 | Promover a melhoria da(as) aprendizagem(ns) dos alunos

É objetivo da articulação promover a melhoria das aprendizagens dos alunos. Esta melhoria poderá ser obtida com recurso a instrumentos diversificados, metodologias ativas (trabalhos de grupo, pesquisas diversas, uso de recursos multimodais).

### 2 | Articular ensino, avaliação e recuperação de aprendizagens

Estabelecer critérios de avaliação (articulação horizontal), valorização da avaliação formativa, prática da avaliação diagnóstica; aplicação de fichas formativas adequadas às da articulação das aprendizagens essenciais e aos critérios; avaliação sumativa; reflexão sobre os resultados dos alunos, e redefinição de estratégias e metodologias.

As equipas educativas devem elaborar os critérios de avaliação comuns às disciplinas envolvidas, assim como os instrumentos de registo, e decidir sobre os processos de recolha de informação a utilizar na avaliação conjunta das atividades

Em cada disciplina, a avaliação deve centrar-se nos seus domínios específicos, com critérios (indicadores/ descritores) próprios, em função dos respetivos contributos no projeto/trabalho interdisciplinar e de acordo com os seus critérios de avaliação gerais e específicos, já aprovados em CP.

### 3 | Valorizar as línguas (portuguesa e estrangeiras)

Promover a consciencialização do uso correto da língua portuguesa, através da existência de uniformização de procedimentos ao nível da norma linguística, em todos os departamentos e grupos disciplinares.

Na disciplina de Português, para garantir que cada aluno, em cada nível de escolaridade, desenvolve a oralidade, a leitura e a escrita, de forma progressiva, recorre-se a estruturas de apoio dedicadas, tais como o Plano Nacional de Leitura (PNL), a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), entre outras. A participação em atividades diversas, definidas no Plano Anual de Atividades (Concurso Nacional de Leitura, Oficinas de Escrita, Olimpíadas da Língua Portuguesa

e da Cultura Clássica, Concursos de Poesia “Faça lá um Poema” (PNL), entre outros) favorecem a proficiência leitora e comunicacional (escrita e oralidade).

Tomar consciência de que participar no mundo contemporâneo, qualquer dimensão que seja, implica o domínio de línguas estrangeiras.

#### 4 | Valorizar áreas consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Nas artes, pretende-se desenvolver o gosto e o domínio de si mesmo, pois terá forte impacto na dimensão pessoal e relacional. Ganha aqui particular relevo o trabalho de atenção, de exercício e de relação empática.

Nas ciências, desenvolver e satisfazer a curiosidade que os alunos naturalmente têm, com recurso aos laboratórios e em articulação com as atividades propostas pelos respetivos grupos de recrutamento, bem como fomentar a participação nas Olimpíadas (de Biologia, de Geologia, de Física, de Química,...), no Clube de Ciência Viva. É essencial, igualmente, enfatizar a importância da Matemática como uma ciência transversal. Para tal, ajudará a participação em atividades e concursos a nível nacional (Canguru Matemático; Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, Olimpíadas da Matemática).

No desporto, o objetivo é incrementar a prática desportiva, apelando à participação de modalidades oferecidas pelo Desporto Escolar, por exemplo, e atribuindo prémios de mérito.

#### 5 | Promover o gosto e a divulgação do património cultural, histórico, geográfico e ecológico

Participar em projetos que promovam a divulgação e a defesa do património, através de iniciativas diversas.

#### 6 | Articular as atividades do PAAE em torno do que está consubstanciado no PEE e no PC de acordo com cada ciclo e ano de escolaridade

As atividades do PAAE coadjuvam o sucesso do trabalho curricular, sob a forma de dinâmicas de complemento curricular, tão variadas quanto possível.

## 7 | Educar para uma cidadania ativa e interventiva

A articulação curricular contribuirá para ensinar e educar cidadãos competentes, solidários, humanistas e cultos, para que sejam intervenientes num país democrático, evoluído culturalmente, em diferentes contextos.

## 8 | Favorecer o trabalho colaborativo entre docentes, sem esquecer a atualização científica

A nível interno, o trabalho colaborativo é assegurado pelas equipas educativas, departamentos, grupos de recrutamento e diretores de turma.

Na relação com a comunidade educativa, a nível externo, é o diretor de turma quem lidera o trabalho colaborativo, envolvendo professores, alunos, outros técnicos, pais, representantes da autarquia, encarregados de educação e outros intervenientes da comunidade em geral.

## V. AÇÕES A REALIZAR

Articulação / Flexibilidade	Estratégias
<b>3.º Ciclo do Ensino Básico</b>	Reuniões do grupo de recrutamento. Análise dos resultados escolares e definição de estratégias. Prática da diferenciação pedagógica em sala de aula. Privilégio da avaliação formativa como instrumento de autorregulação das aprendizagens. Adoção da metodologia de trabalho de projeto. Atividades experimentais e pedagógicas centradas no aluno. Programação e consecução das atividades do PAAE. Leitura recreativa em parceria com a Biblioteca Escolar. Formação de utilizador no âmbito das literacias da informação e dos media, em colaboração com a Biblioteca Escolar. Jogos matemáticos. Visitas de estudo. Atividades de expressão artística e motora. Reuniões da(s) equipa(s) educativa(s). Atividades do projeto de Educação para a Saúde (PES). Avaliação formativa e sumativa.
<b>Básico para o Ensino Secundário</b>	Apresentação dos cursos/disciplinas do ensino secundário aos alunos do 9.º ano. Orientação vocacional. Apresentação de trabalhos e atividades, ao longo do ano e no Dia Aberto.
<b>Ensino Secundário</b>	Análise dos resultados escolares e definição de estratégias de (qualidade de) sucesso. Utilização da diferenciação pedagógica em sala de aula. Utilização prioritária da avaliação formativa. Visitas de estudo na área das artes e das ciências. Reuniões da(s) equipa(s) educativa(s). Formação de utilizador no âmbito das literacias da informação e dos media, em colaboração com a Biblioteca Escolar. Exposições, oficinas, projetos, visitas de estudo.

<b>Articulação / Flexibilidade</b>	<b>Estratégias</b>
<b>Educação Especial</b>	<p>Articulação de todos os órgãos da comunidade educativa, criando as condições necessárias à prática da articulação entre os diversos grupos docentes.</p> <p>Articulação com outros serviços, SPO, EMAEI, de modo a contribuir para o correto diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa de jovens que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e planeamento das medidas e intervenções mais adequadas.</p> <p>Articulação com diferentes elementos da comunidade, com vista à transição para a vida ativa pós-escolar.</p> <p>Colaboração na planificação curricular e de atividades, com todos os grupos disciplinares.</p>
<b>Relação com a comunidade e parcerias (CM, Juntas de Freguesia, Associações de Pais e EE da ESIDM, Escola Segura)</b>	<p>Articulação com órgãos da comunidade, a fim de proporcionar um ensino e aprendizagem mais de acordo com as necessidades dos alunos.</p>
<b>Tecido empresarial, Instituições e Universidades, CPCJ de Coimbra.</b>	<p>Articulação com várias instituições da comunidade, com o objetivo de alargar, para fora da Escola, o auxílio, em casos específicos, naquilo que a ESIDM não pode (consegue) proporcionar.</p> <p>Projeto “Cientificamente Provável” (Rede de Bibliotecas Escolares).</p>
<b>Articulação entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário</b>	<p>A articulação curricular entre os vários níveis de ensino e em cada nível visa que o currículo seja devidamente ensinado e aprendido, em cada nível, na prática letiva e através da prática de articulação curricular nos grupos disciplinares, nos departamentos curriculares, conselhos de turmas.</p>

TABELA I – QUADRO SÍNTESE DAS AÇÕES A REALIZAR.

## VI. FORMAÇÃO E CURRÍCULO

Os docentes deverão investir na sua formação, não só na sua área científico-pedagógica, mas também na realizada sobre os conteúdos regulados nos números 1 a 4 do Despacho 6852-A/2019, de 31 de julho.

## VII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Periodicamente, ao longo do ano letivo, são analisados os resultados e implementadas medidas consideradas adequadas ao sucesso escolar, em conselhos de turma, nos grupos de recrutamento e de departamento e, ainda, no conselho pedagógico.

## VIII. CONCLUSÃO

Os docentes da Escola farão um trabalho (pre)curricular com os seus alunos, em cada ano e em cada ciclo, de modo a que possamos ter uma sociedade democrática e humanista desenvolvida, constituída por pessoas que privilegiem a inclusão, a solidariedade, a tolerância, que sejam cultas e competentes, adquirindo uma identidade planetária fundada na humanidade.

## IX. REFERÊNCIAS

Citton, Y. (2014). *Pour une écologie de l'attention*. Éditions du Seuil.

Diário da República. (2018, julho 6). *Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho*. Presidência do Conselho de Ministros. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Educação - Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação (Ed.). (2018, julho 6). *Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho*. <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho-normativo/10-b-2018-115652972>

Leite, C. (2012, janeiro/abril). *A articulação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares*. *Educação Unisinos*, vol. 16 n.1, 88-93. <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2012.161.09>

Martins, G. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/DGE.

Ministério da Educação. (2008, abril 22). *Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril*. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/75-2008-249866>

Ribeiro, C. (1990). *Desenvolvimento curricular*. Texto.

Aprovado no Conselho Pedagógico de 16/01/2023.